

Síndrome do ovário remanescente em cadelas: videocirurgia como nova perspectiva de tratamento – Revisão

Marina Martins Barbosa¹, Suelen Aparecida Suphoronski¹, Marco Augusto Machado Silva²,
Pedro Paulo Maia Teixeira¹

¹Universidade Estadual do Centro Oeste, Campus CEDETEG, Departamento de Medicina Veterinária. Guarapuava, Paraná. [p_paulomt@yahoo.com.br]

²Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.1144

A Ovariohisterectomia (OH) é uma das cirurgias mais realizadas em pequenos animais, pois ela traz inúmeras vantagens, evitando o aparecimento de doenças reprodutivas, além de ajudar no controle da população de cães e gatos. Porém, como toda cirurgia, podem ocorrer complicações e estas são classificadas em intraoperatórias ou pós-cirúrgicas: imediata, mediata ou tardia, de acordo com o momento em que ocorrem. A complicação mais comum transoperatória é a hemorragia e as que ocorrem no pós-operatório são deiscência, cicatrização retardada, abscessos e infecções de suturas, piometra de coto uterino, incontinência urinária, ganho de peso e estro recorrente devido à presença de tecido ovariano residual, conhecido como Síndrome do Ovário Remanescente (SOR), a qual será abordada nesse trabalho. A SOR é uma alteração encontrada em cadelas e gatas previamente submetidas à OH, onde ocorre a persistência de tecido ovariano. Estudos demonstram uma maior incidência da SOR em felinos do que em caninos, 63% e 37% respectivamente. As causas mais comuns envolvem a remoção cirúrgica incompleta, a presença do tecido ovariano causada iatrogenicamente e a presença de ovário acessório ou tecido ovariano ectópico. Alguns sinais clínicos observados em paciente com a síndrome são apresentação de proestro e estro como inchaço vulvar, corrimento vaginal sanguinolento e mudanças comportamentais. Estes podem ocorrer meses ou anos após a OH. O diagnóstico baseia-se no histórico do paciente, exame físico, ultrassonografia, citologia vaginal e histopatologia, sendo este o diagnóstico definitivo. O tratamento para o ovário remanescente após uma OH consiste na cirurgia exploratória com excisão do tecido ovariano residual e pode ser realizado através de laparotomia e laparoscopia. Prefere-se realizar a exploração cirúrgica durante o estro, pois é a fase em que os folículos ovarianos tornam-se mais facilmente identificáveis. A laparoscopia traz algumas vantagens em relação à laparotomia, como menor incisão cirúrgica, portanto menos invasivo, menor dor no pós-operatório e menores complicações. A videocirurgia está se tornando o tratamento de escolha para vários procedimentos e o aperfeiçoamento dos equipamentos cirúrgicos permitem cirurgias cada vez mais precisas. Porém para a realização da técnica é necessário um profissional experiente e equipamentos cirúrgicos adequados. Nem sempre a

inexperiência do cirurgião pode levar ao desenvolvimento da SOR, mas é importante observar se o animal apresenta cio mesmo depois de castrado, para que seja avaliado por um médico veterinário, a fim de que seja verificada a possibilidade desta afecção estar presente. Devido à importância clínica nas patologias reprodutivas dessa alteração, objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre os casos de SOR e o seu tratamento a partir da técnica laparoscópica.

Palavras-chave: estro, laparoscopia, ovariectomia, tecido ovariano residual.